

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 02

**Redação p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com videoaulas -
Pós-Edital**

Rafaela Freitas, Raphael de Oliveira Reis

1 – INTRODUÇÃO	2
2 – Comentários sobre a primeira rodada de temas	2
<i>Padrão Resposta 1ª rodada: o custo da violência do combate às drogas</i>	2
<i>Padrão Resposta 1ª rodada: se o tema abordar elementos sobre urbanização</i>	4
<i>Padrão Resposta 1ª rodada: se o tema abordar cidadania</i>	5
3 - Partes do texto dissertativo-argumentativo	7
<i>Início, meio e fim</i>	7
<i>Técnicas para redigir um parágrafo de introdução</i>	10
<i>A argumentação</i>	16
<i>Como finalizar o meu texto</i>	18
<i>Maneiras de fazer um parágrafo de conclusão</i>	20
Exemplos práticos	21
4 - Pontuação	24
4.1 – Reticências (...)	24
4.2 – Ponto (.)	25
4.3 – Dois-pontos (:)	25
4.4 – Travessão (-)	26
4.5 – Ponto e vírgula (;)	27
4.6 – Ponto de interrogação (?)	28
4.7 – Aspas (“ ”)	29
4.8 – Parênteses ()	30
4.9 – Vírgulas (,)	31
4.9.1 – A vírgula no interior da oração	32
4.9.2 – A vírgula entre orações	34



1 – INTRODUÇÃO

Meus caros, tudo bem?

Após a primeira rodada de temas, trago hoje, antes da aula propriamente dita, comentários gerais do professor Raphael Reis acerca dos temas tratados na aula anterior.

Na sequência, vou falar sobre o texto dissertativo-argumentativo e sobre os principais erros!

Muita concentração e foco no objetivo!

2 – COMENTÁRIOS SOBRE A PRIMEIRA RODADA DE TEMAS

PADRÃO RESPOSTA 1ª RODADA: O CUSTO DA VIOLÊNCIA DO COMBATE ÀS DROGAS

Espera-se que o candidato faça uma contextualização de que as drogas se tornaram um problema na sociedade contemporânea, devido ao uso bastante difundido e de seus efeitos, tais como: comportamento violento, dependência química, constituição do crime organizado, deterioração dos laços familiares, etc. Ainda, na contextualização, o candidato pode refletir que o combate às drogas emerge, sobretudo, a partir do século XX, no qual há o aceleração dos processos de urbanização e do surgimento das sociedades de massa. Nessa, há uma disseminação do individualismo como valor radical, o estímulo à competitividade e a busca do sucesso material.

Há vários possíveis caminhos argumentativos, contudo, o candidato precisa contemplar em sua produção textual que nas médias e grandes cidades (nos centros urbanos principalmente) o combate às drogas e ao crime organizado gera uma violência generalizada. De um lado, há os conflitos violentos entre facções rivais em disputa por áreas territoriais de influência e de outro lado, há a repressão do Estado que proíbe a produção, a venda e o consumo de drogas ilícitas.

Mediante esse quadro de uma verdadeira “guerra civil”, espera-se que o candidato discorra sobre os efeitos econômicos e humanos advindos dessa violência, tais como: atividades econômicas são interrompidas, escolas são fechadas, custos para o sistema público de saúde, propagação do medo e da insegurança.

Frente a essa realidade, que se faz presente tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, há pelo menos duas abordagens que tendem enfrentar o problema: o paradigma



proibicionista e propostas alternativas. O candidato pode, brevemente, mostrar as diferenças de uma abordagem para outra se posicionando criticamente.

Por fim, o candidato em sua conclusão, exercendo sua cidadania, deve procurar apontar intervenções sociais éticas-políticas de possíveis ações para reduzir a violência e a insegurança nesse contexto de “guerra às drogas”. Para isso, espera-se do candidato que enfatize a presença do Estado no sentido de garantir à população, especificamente naquelas áreas de influência do crime organizado, o acesso à educação pública de qualidade e de cursos de formação profissional, além de criar condições de infraestrutura para aquilo que a Constituição Federal de 1988 apregoa como direitos humanos: direito à moradia, à segurança pública, ao lazer, à cultura, etc. Várias pesquisas em Ciências Sociais mostram que onde há ausência do Estado, há a instalação do crime organizado. Além disso, no âmbito da Sociedade Civil, que se possa promover discussões mais aprofundadas sobre o agir do Estado no combate às drogas.

Sugestão de Redação

Os custos da violência no combate às drogas colocam o Estado em tensão constante devido à insegurança e à sensação de medo. Geram efeitos econômicos e humanos. Assim, são necessários debates mais aprofundados que permitam encontrar soluções eficazes no enfrentamento às drogas.

Primeiramente, é importante salientar que o combate às drogas emerge nos centros urbanos, na qual há o aceleração do processo de urbanização e o fenômeno da sociedade de massas. Nessa configuração social, a produção e o consumo de drogas é elevada, devido a um contexto que incentiva o individualismo, a busca do sucesso material, a competitividade e no qual há o aumento das desigualdades sociais.

Outrossim, o consumo excessivo de drogas gerou um problema social a ser enfrentado, já que ele está associado a comportamentos agressivos, a homicídios, a roubos, à deterioração de laços familiares. Ademais, há o crime organizado por meio do narcotráfico que potencializa e torna mais complexo o repertório de ações violentas, uma vez que há rivalidades entre facções por domínios de áreas de influência e o enfrentamento do aparato policial à comercialização e ao uso de entorpecentes.

Outro ponto a ser destacado é que essa verdadeira “guerra civil” de combate às drogas gera efeitos econômicos e humanos. Atividades econômicas são interrompidas, escolas são fechadas, há custos para o sistema público de saúde



devido às vítimas dessas violências, perda de vidas, custo com a manutenção de presídios e a propagação do medo e da insegurança na sociedade.

Portanto, é preciso pelo menos duas ações para mitigar o problema: a presença do Estado nas áreas de vulnerabilidade social, para que de fato os direitos sociais (educação de qualidade, moradia, lazer, cultura, etc.), previstos na Constituição Federal de 1988, sejam de fato materializados e que haja um debate mais aprofundado na Sociedade Civil, por meio de uma construção de soluções consensuais, naquilo que o filósofo Habermas chamou de ética discursiva.

PADRÃO RESPOSTA 1ª RODADA: SE O TEMA ABORDAR ELEMENTOS SOBRE URBANIZAÇÃO

Há vários caminhos argumentativos possíveis para a temática proposta para a redação da 1ª rodada.

O candidato deve observar que há 3 palavras chaves no comando que, obrigatoriamente, devem aparecer no texto: espaço público, direito à cidade e coletividade. Além dessas, percebe-se que há uma preocupação com a ideia de abrir mão de uma liberdade individual para um bem maior (bem comum).

A partir do exposto, o candidato pode desenvolver o seu texto a partir de 2 argumentos principais. No primeiro, desenvolver a ideia filosófica de o que seria abrir mão de interesses individuais para um bem comum, de todos. Vimos que para a Aristóteles a pólis (cidade) é algo importante, uma vez que é nela que se expressa o “animal político e social”. Nesse sentido, podemos desenvolver a necessidade de que as pessoas pensem na felicidade como algo que perpassa pela coletividade, por isso, a necessidade de abrir mão de parte da liberdade, de seus interesses pessoais. É importante que o aluno aponte casos concretos do dia a dia como, por exemplo, a conscientização de não jogar lixo nas ruas, não fazer descartes inadequados em rios, procurar participar dos debates políticos e dos mecanismos de participação política, etc.

Outro caminho argumentativo é refletir sobre o direito à cidade, isto é, como é a fruição dos espaços públicos e como deveria ser. Ou seja, detectar problemáticas e refletir também possíveis soluções. Em outras palavras, como é o acesso aos bens patrimoniais, culturais, turísticos, como a mobilidade urbana afeta o direito à cidade e o direito de ir e vir. A ausência de políticas públicas consistentes que impedem ou reduzem o direito à cidade. Se há um problema, ou melhor, problemas, o candidato pode mencionar, por exemplo, como a melhoria do transporte público (mobilidade urbana) por meio de um melhor planejamento, incentivo a tarifas mais baratas no final de semana, transportes alternativos (ciclovias) podem contribuir para que de fato as pessoas usufruem da cidade, de seus bens culturais, turísticos, patrimoniais, simbólicos.

Por fim, destacaria que se estamos falando de direito à cidade, de espaços públicos e do bem comum (coletividade), necessariamente a banca faz uma relação direta com processos de



democratização da coisa pública, do acesso para todos. Isso também implica na melhora da qualidade de vida das pessoas (seu texto precisa estar em consonância com essas reflexões).

Sugestão de Redação

O direito à cidade e aos seus espaços públicos é garantido pelas Leis. No Brasil, por exemplo, há o Estatuto da Cidade, que visa ao bem-estar coletivo e à qualidade de vida das pessoas. Contudo, mesmo tendo dispositivos legais o acesso aos bens simbólicos e culturais não são acessíveis a toda população.

Primeiramente, cabe destacar a importância das cidades nas relações humanas. Conforme o filósofo Aristóteles, a cidade é importante na medida em que é nela que se expressa a condição política e social do ser humano. Logo, a felicidade individual está relacionada à coletividade, por isso a necessidade de abrir mão de parte da liberdade individual (interesses pessoais) em prol de uma consciência coletiva. Nesse sentido, a participação em tomadas de decisão como assembleias ou o simples ato de conservar as ruas limpas são exemplos que vão em direção do bem comum.

Outrossim, o acesso aos bens patrimoniais, culturais, turísticos afeta o direito à cidade e o uso dos espaços públicos. A ausência de políticas públicas consistentes que garantam o bom uso, a segurança e a fruição desses bens simbólicos pela maioria da população impede a democratização da coisa pública. Isso é visto na precariedade da mobilidade urbana na maioria das cidades brasileiras, que dificulta o deslocamento das pessoas. Além disso, há ausência de conservação dos bens patrimoniais e pouco interesse e incentivo do uso dos espaços públicos como praças, museus, parques, etc.

Portanto, é importante que os cidadãos busquem o bem comum para além de seus interesses mais imediatos e que os governos proporcionem políticas públicas que estimulem o bom uso dos espaços públicos. Assim, o direito à cidade será concretizado, proporcionando uma melhor qualidade de vida à população e a busca de um bem maior, conforme defende o pensador Rousseau em suas ideias republicanas.

PADRÃO RESPOSTA 1ª RODADA: SE O TEMA ABORDAR CIDADANIA

O candidato pode trabalhar vários argumentos, porém vamos destacar dois, a saber:



1º) apontar que conforme o pensador Thomas Marshall, cidadania é entendida como conquista de direitos, o que pressupõe uma sociedade democrática que permita aos indivíduos e aos grupos sociais participarem das decisões políticas. Na medida em que os segmentos sociais (trabalhadores, mulheres, negros, comunidade LGBTQTTI, etc.) têm suas demandas reconhecidas, há uma sociedade mais plural, com menos conflitos sociais.

2º) Por outro lado, o candidato mostrando sua capacidade crítica, deve tecer reflexões de que há muitas pessoas excluídas do processo de cidadania tendo o Brasil como exemplo, uma vez que não possuem condições mínimas de lutarem por seus direitos ou pela conquista de novos direitos. Nesse sentido, o candidato pode fundamentar que a História da Brasil é fundamentada em processos autoritários e que há uma grande dificuldade de executar na prática os direitos previstos na constituição de 1988.

Na conclusão, o candidato pode apontar que uma possível ação para o fortalecimento da cidadania e dos mecanismos democráticos, é implementar aquilo que o filósofo Habermas chamou de ética discursiva, na qual as pessoas em espaços públicos pudessem construir verdades intersubjetivas e tomar decisões em conjunto.

Sugestão de Redação

Desde as Revoluções Inglesas há uma discussão intensa do que é ser cidadão. Atualmente, o conceito de cidadania está relacionado às conquistas de direitos civis, políticos e sociais. Porém, sabe-se que mesmo que exista a igualdade perante a lei, na maioria das vezes, os direitos previstos não são concretizados no dia a dia das pessoas.

Primeiramente, é preciso ressaltar a luta histórica na construção do que é ser cidadão. Desde as Revoluções Inglesas (XVII) e a Revolução Francesa (XVIII) a cidadania vem sendo associada a igualdade perante a Lei, acabando com privilégios de determinados grupos como a nobreza e o clero. Na atualidade, segundo o sociólogo Thomas Marshall, cidadania é a conquista de direitos civis, políticos e sociais. Nesse sentido, para que exista uma sociedade democrática e plural, é necessário garantir que os mais diversos segmentos sociais (negros, mulheres, LGBTQTTIs, etc.) tenham suas demandas reconhecidas.

Por outro lado, cabe destacar que há uma diferença entre aquilo que está disposto na Lei com aquilo que de fato é concretizado no dia a dia das pessoas. Conforme o sociólogo Wanderley Guilherme dos Santos, no Brasil, há somente uma cidadania formal, que é tutelada por um Estado cuja essência é autoritária e conservadora. A exemplo disso, os grupos denominados minoritários não



conseguem efetivar novas conquistas além de terem dificuldades de efetivarem na prática direitos já conquistados.

Diante do exposto, visto que cidadania é uma construção de lutas cotidianas, é importante a atuação dos movimentos sociais em prol da conquista de novos direitos e na defesa daqueles que já são existentes. Além disso, é importante o Estado garantir mecanismos de participação política, para que os indivíduos e grupos sociais tenham condições de debaterem, proporem soluções e reivindicarem demandas.

3 - PARTES DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

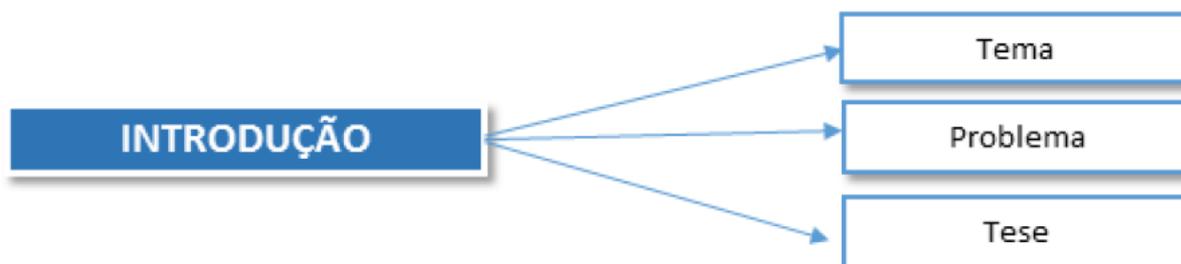
Já sabemos que dissertar é falar sobre algo sem a intenção de persuadir, de convencer. Dissertar de forma **argumentativa** é marcar a sua opinião diante de um assunto, é posicionar-se a fim de persuadir o outro! Perceberam a diferença?

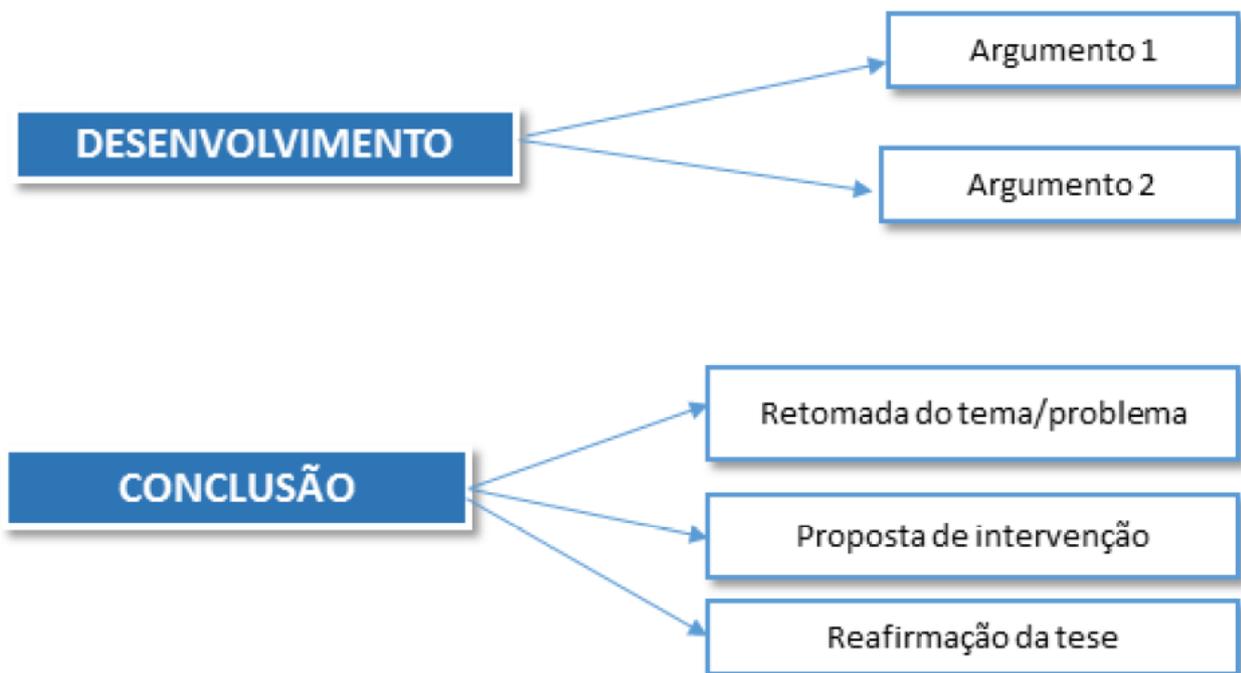
Dito isso, vamos ver a estrutura esperada de um texto desse tipo.

INÍCIO, MEIO E FIM

A grande dificuldade que se percebe nos candidatos é aquele momento em que ele se depara com a folha em branco e os pensamentos na cabeça! O que fazer? Como começar o meu texto? Comece pelo começo! Todo texto tem início, meio e fim, nessa ordem. De maneira acadêmica, isso quer dizer que o início é a introdução, o meio é o desenvolvimento e o fim é a conclusão.

Cada uma dessas partes corresponde a um conteúdo específico:





Todo o primeiro parágrafo do texto é a **introdução** dele (há quem goste de usar mais de um parágrafo para a introdução, não é proibido, pode ser feito). A introdução é composta pela apresentação do **tema**, dos **problemas relacionados a ele** e da **tese** que se pretende defender. É muito importante já deixar claro nos primeiros parágrafos a tese que será defendida e, em seguida, nos parágrafos de **desenvolvimento**, deve-se estabelecer os argumentos que vão sustentar a tese.



Saiba que, quando estamos lendo (corrigindo) um texto dissertativo-argumentativo, queremos logo reconhecer a tese. Se ela está lá pelo meio do texto, há grande chance de o assunto se perder. O seu texto terá um objetivo específico que é ser **bem avaliado**, então, meu querido ou querida, **presenteie logo no início do texto o examinador com a tese que você irá defender!!**

No esquema que fiz anteriormente, coloquei apenas 2 argumentos (o que é o mínimo que teve conter em seu texto), mas nada impede que você use mais do que isso, especialmente se tiver espaço para tanto em seu texto. Considerando que você terá na prova entre **35 e 50 linhas** para escrever, poderá sim caprichar nos argumentos!!!

Aspectos necessários à argumentação:

- Uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento quanto à legitimidade da proposta (A PROVA)



- Um sujeito convicto em relação a esse questionamento e que desenvolva um raciocínio para tentar convencer sobre a validade de sua proposta (O CANDIDATO).
- Um outro sujeito que seja o alvo de tal argumentação (A BANCA CORRETORA).
(CHARAUDEAU, 2009, p. 205).

O redator deve, ainda, definir – de acordo com o tema a ser discutido – o modo de apresentação dos argumentos: Eles serão somados? Haverá oposição de aspectos positivos e negativos? A argumentação será feita por meio da apresentação de causas e consequências?

A **conclusão** é elaborada a partir da retomada do tema, apresentação da proposta de intervenção e a reafirmação da tese.

3.2 – O parágrafo de introdução

O início do texto é um anúncio, uma prévia do que o leitor vai encontrar nos parágrafos seguintes; uma espécie de trailer. No cinema, os trailers de filmes funcionam do mesmo jeito: mostram algumas cenas curtas para dar uma ideia geral do filme. Se for bom, todos vão querer assisti-lo, caso contrário, todos perderão o interesse. Com as dissertações acontece o mesmo! Se a introdução for atraente, instigante os leitores vão até o fim do texto. Esse início não tem tamanho fixo. Se for muito longo, conta tudo e os leitores perdem o interesse, se for muito curta, não deixa clara a tese e a forma de defendê-la.

Há quem consiga colocar tudo em um único parágrafo introdutório, mas não é regra. Embora seja recomendado apenas um (forma padrão), você pode usar até três parágrafos para introduzir sua redação. Se quiser fugir do padrão, até pode, mas não se esqueça daquilo que **TEM** que ter em seu texto: **tema, tese, argumentos, intervenção e conclusão**. Em quantos parágrafos você vai dividir, fica a seu critério, apenas sugerimos o seguinte (para um texto com 30 linhas, para menos, elimine dois parágrafos de argumentação, para mais, acrescente pelo menos um):



Essa é a divisão PADRÃO, mas **não** a única existente! Quero aqui oferecer ferramentas para que você desenvolva um texto dissertativo-argumentativo de maneira livre, mas fundamentada de acordo com aquilo que as bancas exigem do candidato! Se a sua segurança está em seguir o padrão, ótimo!!

Mais um detalhe: o título! Apenas o utilize se a banca pedir, se isso não ocorrer, minha indicação é que não use! Isso porque um título mal colocado, que não representa o seu texto, pode fazer com que você perca pontos importantes.

TÉCNICAS PARA REDIGIR UM PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO

Queridos, para começar de fato o seu texto, quero deixar algumas técnicas. Assim, será possível falar sobre qualquer tema, basta ter a sua melhor forma de introduzir um assunto em mente!

Para tanto, proponho um tema bem genérico...

Tema: O papel da mulher no século XXI.

I. Abordagem padrão

Apresenta-se primeiramente a tese e logo a seguir enumeram-se os argumentos que serão desenvolvidos ao longo do texto. Aqui não tem falha. É a maneira mais confortável forma de iniciar o texto para quem não tem a prática da escrita ou para aqueles que não dominam bem o tema. No rascunho, coloque a sua tese e três argumentos. Após isso, passe para a montagem do parágrafo.

Ex.:

O mundo moderno, apesar de já perceber em sua constituição uma maior igualdade entre homens e mulheres, ainda está eivado de situações ultrajantes para o sexo feminino. Nesse contexto, podemos perceber a submissão das mulheres islamitas a seus cônjuges, a pressão da mídia sobre a estética feminina e a resistência dos homens quanto a auxiliar suas esposas nas tarefas domésticas.

Tese: O mundo moderno (...) ainda está eivado de situações ultrajantes para o sexo feminino.

Argumentos: submissão das mulheres islamitas a seus cônjuges, pressão da mídia sobre a estética feminina e a resistência dos homens quanto a auxiliar suas esposas nas tarefas domésticas.

II. Definição



Antes de apresentar a tese, faz-se uma ambientação, isto é, uma afirmação inicial que situa a tese na proposta dada. Neste caso, a ambientação pode ser a definição de um conceito-chave para a argumentação acerca do tema proposto.

Ex.:

A própria palavra “mulher” carrega em si uma ambiguidade que denota, de certa forma, a situação ambivalente que vivem hoje os membros do sexo feminino de nossa espécie. Se, por um lado, esse vocábulo quer dizer “ser humano de sexo feminino”, por outro pode ser empregado como sinônimo de “esposa”. Mas ser mulher implica, de fato, ser esposa? Essa breve reflexão de ordem linguística reflete um pouco do imaginário popular acerca do feminino em nossa sociedade e a urgência de que se reavaliem as representações sociais sobre esse grupo.

Ambientação por um conceito-chave: “A própria palavra “mulher” carrega em si uma ambiguidade que denota, de certa forma, a situação ambivalente que vivem hoje os membros do sexo feminino de nossa espécie. Se, por um lado, esse vocábulo quer dizer “ser humano de sexo feminino”, por outro pode ser empregado como sinônimo de “esposa”. Mas ser mulher implica, de fato, ser esposa?”

Tese: Há urgência para “que se reavaliem as representações sociais sobre esse grupo (mulheres)”.

III. Questionamento(s)

A ambientação pode também ser composta por uma ou mais perguntas que convidam o leitor à reflexão acerca do tema. No entanto, tome cuidado de, após essas perguntas, afirmar sua tese. Não deixe também de responder a todas as perguntas ao longo de seu texto.

Ex.:

É ainda cabível, na sociedade de hoje, a expressão “sexo frágil”? A evolução da história confirma a derrocada de tal clichê, visto que, dia após dia, as mulheres assumem postos de trabalho e funções sociais até então restritas ao homem.

Ambientação por questionamentos: É ainda cabível, na sociedade de hoje, a expressão “sexo frágil”?

Tese: o clichê do “sexo frágil” foi derrotado pelas novas funções da mulher na sociedade.



IV. Citação

A ambientação também pode apresentar uma citação de alguém famoso. Nesse caso, lembre-se de pôr entre aspas uma fala que não é propriamente sua, caso seja transcrita literalmente. No entanto, se você não tiver certeza sobre a forma exata da citação, é melhor parafraseá-la. Além disso, não deixe de colocar sua tese logo após a citação.

Ex.:

“As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”. Essa citação do poeta brasileiro Vinícius de Moraes revela-se não só politicamente incorreta, mas também caduca nos dias de hoje. A atualidade enxerga a mulher sob uma nova perspectiva, não mais atrelada à sua constituição física, como um objeto, mas voltada para aspectos como força de trabalho, produção intelectual e igualdade de direitos. O sexo feminino equipara-se, assim, ao masculino e exige tratamentos iguais.

Ambientação por citação: “As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”.

Tese: “Essa citação do poeta brasileiro Vinícius de Moraes revela-se não só politicamente incorreta, mas também caduca nos dias de hoje. (...) O sexo feminino equipara-se, assim, ao masculino e exige tratamentos iguais”.

V. Sequência de frases nominais:

Faz-se uma enumeração de frases nominais (sem verbos), separando-as por ponto final. Por ser uma estratégia diferente, isso chama a atenção do leitor. Como sempre, a tese vem logo após essa ambientação.

Ex.:

Panela no fogão. Celular apoiado entre o ombro e a orelha. Filho choroso. Pilha de relatórios a serem lidos e assinados. Essa é a rotina estressante de uma série de brasileiras, que, dadas as dificuldades econômicas por que passa o país, não podem depender apenas do salário de seus maridos. Muitas sequer os têm, ou são casadas, mas não desejam depender de seus cônjuges. Todavia, a estrutura familiar ainda tem de flexibilizar-se muito, para que os homens se envolvam plenamente nas tarefas até então ditas femininas.

Sequência de frases nominais: “Panela no fogão. Celular apoiado entre o ombro e a orelha. Filho choroso. Pilha de relatórios a serem lidos e assinados”



Tese: “a estrutura familiar ainda tem de flexibilizar-se muito, para que os homens se envolvam plenamente nas tarefas até então ditas femininas”.

VI. Exposição do ponto de vista oposto

Enuncia-se um ponto de vista contrário ao seu, na ambientação. Em seguida, use um conectivo que expresse oposição de ideias e apresente sua própria tese, provando ser ela mais acertada do que o posicionamento anteriormente mencionado. Assim, você estará prevendo a reação do leitor em questionar a sua tese!

Ex.:

Há uma série de homens que dizem que, se as mulheres desejam direitos iguais, têm de abrir mão de certas regalias, como o que a tradição convencionou chamar de cavalheirismo. Todavia, é preciso destacar que a luta feminista não visa a acabar com as diferenças entre os gêneros, tampouco com os mecanismos de interação entre eles, como a corte. Seu objetivo é permitir que homens e mulheres tenham as mesmas chances de decidir sua posição na sociedade.

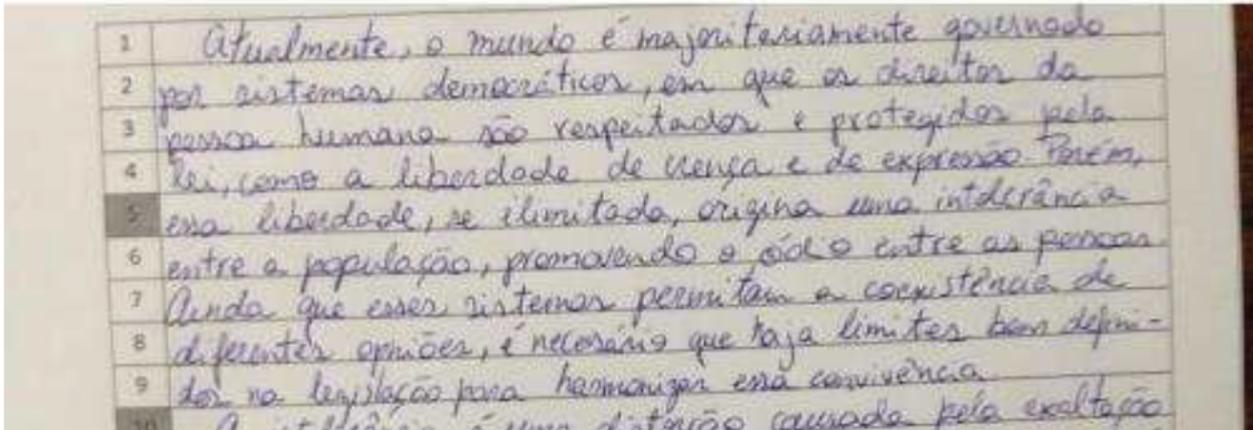
Ambientação com ponto de vista oposto: “Há uma série de homens que dizem que, se as mulheres desejam direitos iguais, têm de abrir mão de certas regalias, como o que a tradição convencionou chamar de cavalheirismo”.

Conectivo que expressa oposição de ideias: todavia

Tese: “é preciso destacar que a luta feminista não visa a acabar com as diferenças entre os gêneros, tampouco com os mecanismos de interação entre eles, como a corte. Seu objetivo é permitir que homens e mulheres tenham as mesmas chances de decidir sua posição na sociedade”.

Utilizar a introdução da tese por ponto de vista oposto é sempre bastante eficiente, e eu tenho visto bons textos de alunos de diversos cursos que optaram por essa técnica de introdução. Vejam o exemplo a seguir:





O aluno fez um parágrafo de introdução longo, mas bem explicativo. Com o conectivo “porém”, na linha 04, ele já começou a explicitar a sua tese, levando o leitor a pensar sobre o assunto.

VII. Alusão histórica

Antes de apresentar a tese, lança-se mão de uma ambientação que situe historicamente, expondo, brevemente, os antecedentes históricos que confirmam seu ponto de vista.

Ex.:

Perto da metade do século XX, o mundo vê-se em meio a um conflito de proporções colossais deflagrado entre as potências do globo. Nesse contexto, os homens deixam suas casas e rumam para a batalha, enquanto as mulheres têm de assumir seus postos de trabalho, para assegurar que as nações não parem. A Segunda Guerra Mundial revela-se, portanto, a derrocada final do mito de que as mulheres tivessem nascido para o serviço doméstico.

Ambientação com alusão histórica: “Perto da metade do século XX, o mundo vê-se em meio a um conflito de proporções colossais deflagrado entre as potências do globo. Nesse contexto, os homens deixam suas casas e rumam para a batalha, enquanto as mulheres têm de assumir seus postos de trabalho, para assegurar que as nações não parem”.

Tese: “A Segunda Guerra Mundial revela-se, portanto, a derrocada final do mito de que as mulheres tivessem nascido para o serviço doméstico”.

Segue mais um exemplo prático e real, outro aluno escreveu assim:



1 A educação, no Brasil, tem se deteriorado no decorrer do
 2 tempo. Embora seja um direito expresso na Constituição Feder-
 3 ral, o governo não a coloca como prioridade, pois a má ad-
 4 ministração dos recursos destinados a ela é o principal fator
 5 que impede o seu desenvolvimento. Porém, ao contrário do que
 6 se pensa, investe-se muito nessa área, o real problema é
 7 que os recursos são mal empregados ou, infelizmente, desviados.

Foram sete linhas para a introdução e o aluno começou fazendo uma breve alusão histórica, em seguida ele utiliza a conjunção concessiva “embora” refutando a ideia anterior: a educação do Brasil tem deteriorado, mesmo sendo a educação um direito garantido pela Constituição, já que não é a prioridade do governo. Quando o leitor pensa que a tese está pronta, o autor vem com a ideia do oposto introduzido pela conjunção típica “porém”, dizendo que há investimentos sim, o problema (TESE) está nos recursos desviados. Aí sim o texto começa a se desenvolver... leia o texto todo, mas lembre-se de que é um texto de um aluno em aprimoramento:

8 Atualmente, a maioria das verbas são destinadas ao ensino
 9 superior, enquanto que a base escolar fica com a menor por-
 10 te, sendo que, sem dúvidas, o oposto seria mais viável, porque
 11 incidentemente, se os alunos não fizerem um bom ensino mé-
 12 dio, não alcançarão uma vaga em uma faculdade pública,
 13 que, por sua vez, é mais frequentada por alunos oriundos de
 14 escolas particulares e famílias ricas, os quais tiram as vagas
 15 dos alunos de escolas estaduais e municipais.
 16 Além disso, os professores, que são os pilares das escolas, são
 17 extremamente mal remunerados, em alguns casos, estão despre-
 18 parados para o exercício de exercer a profissão, uma vez que, em
 19 sua formação, também não receberam o apoio necessário, acarre-
 20 tando em um ciclo vicioso, o qual afeta, diretamente, na va-
 21 lução da qualidade do ensino, pois o esperado é que os profes-
 22 sores consigam transmitir seus conhecimentos com eficácia.

23 *Portanto, é preciso que haja, nessa área, uma reformulação*
24 *total dos mecanismos de repasse de valores a fim de que pos-*
25 *sam ser empregados com mais responsabilidade para que, des-*
26 *de o início da vida acadêmica, os alunos desenvolvam o apren-*
27 *didado da melhor forma possível. Por outro lado, faz-se*
28 *necessário, também, que a fiscalização, feita pelo Tribunal de*
29 *Contas, seja mais rígida, nesse aspecto, pois recursos públicos*
30 *direcionados a esse fim não podem ser negligenciados pelo*
31 *gestor.*
32
33

Professora, só existem esses tipos de introdução? Só tenho essas possibilidades?

Claro que não! Vocês podem explorar os temas e as possibilidades. Estamos na hora do treino!! Escrevam bastante.

Vou dar aqui um exemplo de introdução que não se enquadra em nenhuma dessas possibilidades de introdução explicitadas aqui na aula, mas que funcionou muito bem, vejam:

1 *A vida neste planeta é castigada por vários problemas que o ser hu-*
2 *mano ainda não está suficientemente apto a solucionar. As epidemias glo-*
3 *balis sempre se mostram como uma forte ameaça à vida na Terra*
4 *e, portanto, devem ser combatidas desde suas causas originárias até suas*
5 *consequências devastadoras.*

Viram só! A tese ficou no final do parágrafo depois de uma ambientação simples, direta, mas inteligente!

A ARGUMENTAÇÃO

Iniciado o seu texto, vamos seguir com os argumentos!!! É preciso convencer o leitor de que sua tese é válida.

Após a leitura da proposta, você pensou na sua tese. A tese é o problema que temos diante do tema proposto. Diante disso, pense em pelo menos dois argumentos, cada um será colocado em um parágrafo (a menos que o número de linhas para o texto seja inferior a 20):



Tipos de argumentos

Vou propor aqui algumas possibilidades de argumentos, que tal? Vamos lá!

I. Argumento de Autoridade: é o uso de uma fonte confiável para argumentar a favor da tese. Pode ser um especialista no assunto ou dados de instituição de pesquisa, uma frase dita por alguém, líder ou político, algum artista famoso ou algum pensador, enfim, uma autoridade no assunto abordado. A citação pode auxiliar e deixar consistente a tese. Ah, não se esqueça de que a frase citada deve vir entre aspas.

Exemplo:

O cinema nacional conquistou nos últimos anos qualidade e faturamento nunca vistos antes. “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” - a famosa frase-conceito do diretor Gláuber Rocha – virou uma fórmula eficiente para explicar os R\$ 130 milhões que o cinema brasileiro faturou no ano passado. (Adaptado de Época)

II. Argumento por Causa e Consequência: para comprovar uma tese, você pode buscar as relações de causa (os motivos, os porquês) e de consequência (os efeitos).

Exemplo:

Ao se desesperar num questionamento em São Paulo, daqueles em que o automóvel não se move nem quando o sinal está verde, o indivíduo deve saber que, por trás de sua irritação crônica e cotidiana, está uma monumental ignorância histórica. São Paulo só chegou a esse caos (Consequência) porque um seletivo grupo de dirigentes decidiu, no início do século, que não deveríamos ter metrô (causa). Como cresce dia a dia o número de veículos, a tendência é piorar ainda mais o congestionamento – o que leva técnicos a preverem como inevitável a implantação de perigos. (Adaptado de Folha de S. Paulo)

III. Argumento de Exemplificação ou Ilustração: a exemplificação consiste no relato de um pequeno fato (real ou fictício). Esse recurso argumentativo é amplamente usado quando a tese defendida é muito teórica e carece de esclarecimentos com mais dados concretos. O exemplo funciona tão bem quanto dados estatísticos, porém, decorar dados exatos sobre todos os assuntos possíveis para colocar na redação é praticamente impossível. Já a vivência que carregamos é regada de exemplos e de ilustrações.

Exemplo:



A condescendência com que os brasileiros têm convivido com a corrupção não é propriamente algo que fale bem de nosso caráter. Conviver e condescender com a corrupção não é, contudo, praticá-la, como queria um líder empresarial que assegurava sermos todos corruptos.

Somos mesmo?

Um rápido olhar sobre nossas práticas cotidianas registra a amplitude e a profundidade da corrupção, em várias intensidades.

Há a pequena corrupção, cotidiana e muito difundida. É, por exemplo, a da secretária da repartição pública que engorda seu salário datilografando trabalhos “para fora”, utilizando máquina, papel e tempo que deveriam servir à instituição. Os chefes justificam esses pequenos desvios com a alegação de que os salários públicos são baixos. Assim, estabelece-se um pacto: o chefe não luta por melhores salários de seus funcionários, enquanto estes, por sua vez, não “funcionam”. O outro exemplo é o do policial que entra na padaria do bairro em que faz ronda e toma de graça um café com coxinha. Em troca, garante proteção extra ao estabelecimento comercial, o que inclui, eventualmente, a liquidação física de algum ladrão pé-de-chinelo.

(Jaime Pinsky/Luzia Nagib Eluf.. Brasileiro(a) é Assim Mesmo, Ed.Contexto)

IV. Argumento de Provas Concretas ou Princípio: ao empregarmos os argumentos baseados em provas concretas, buscamos evidenciar nossa tese por meio de informações concretas, extraídas da realidade. Fatos notórios, que são de conhecimento público, pode ser interessante como argumentos!

Como eu já mencionei, uma prova concreta pode ser um dado estatístico. É um recurso pouco usado pelos candidatos, pois é mais fácil argumentar com exemplos e citações famosas do que com dados estatísticos que nem sempre conseguimos decorar!

São expedientes bem eficientes, pois, diante de fatos, não há o que questionar...No caso do Brasil, homicídios estão assumindo uma dimensão terrivelmente grave. De acordo com os mais recentes dados divulgados pelo IBGE, sua taxa mais que dobrou ao longo dos últimos 20 anos, tendo chegado à absurda cifra anual de 27 por mil habitantes. Entre homens jovens.

(de 15 a 24 anos), o índice sobe a incríveis 95,6 por mil habitantes. (Folha de S. Paulo. 14/04/2004

COMO FINALIZAR O MEU TEXTO

Meus caros, nós já vimos, nas aulas anteriores, que todo texto precisa ter início, meio e fim. Trabalhei com vocês formas de iniciar o seu texto e também apresentei maneiras eficientes de argumentar. Muito bem, agora vamos colocar a cereja do bolo! Vamos conversar sobre a conclusão do seu texto!

A ideia aqui é solucionar o problema estipulado na tese e defendido nos argumentos. Precisamos incluir três passos fundamentais:



Quem vai fazer;
O que será feito;
Como será feito.

Ao propor intervenção para finalizar o seu texto, você precisa de perguntar essas coisas!

Não é obrigatório fazer intervenção em seu texto, ou seja, não é exigido pela banca. Mas é uma forma infalível de enriquecer o seu texto e agradar a pessoa que está corrigindo a sua redação! A intervenção é a proposta de solução para o problema exposto na tese!

Recomenda-se que, nesse final de texto, último parágrafo, seja feito um resumo do texto – algo parecido com o que foi feito na introdução, mas com palavras diferentes. Desse jeito, a redação fica “redondinha”, começando e terminando do mesmo jeito. Querem um exemplo?

Vejam o trecho final da redação que segue:

²⁴ No geral, a imigração no Brasil tende a colher resultados positivos para
²⁵ ambas as partes, na medida em que contribui com o fortalecimento econômico do
²⁶ país e ajuda na formação e contratação de profissionais de todo o mundo.

Agora leia o que candidato havia dito na introdução:

¹ O Brasil já passou por diversas fases migratórias e imigratórias. No século
² XIX, predominava a imigração europeia dos dominadores da América. Já nas últimas
³ décadas, a migração tornou-se tendência devido a atrações e avanços mundiais, princi-
⁴ palmente norte-americanos. Porém, os últimos anos foram decisivos para o aumento
⁵ do fluxo migratório no país. O Brasil é, hoje, membro de blocos econômicos como o
⁶ BRICS e o Mercosul, está entre as maiores potências econômicas mundiais, é futura sede
⁷ de eventos influentes como a Copa e as Olimpíadas e ainda sedia a conferência Rio
⁸ + 20, que terá repercussão mundial. Além disso, tem uma economia estável que não so-
⁹ fre tanto com crises e amplo mercado de trabalho. Esses, entre outros fatores, con-
¹⁰ tribuem com a visão positiva do país e fazem com que, cada vez mais, o Brasil
¹¹ receba imigrantes de todo o mundo.

Introdução e conclusão dizem a mesma coisa, não é? É assim que tem que ser.



MANEIRAS DE FAZER UM PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO

- **Retomada da tese:**

Nesse caso, apresenta-se a conclusão da visão geral do assunto tratado, portanto pode-se retomar o que foi apresentado na introdução e/ou no desenvolvimento, lembrando a redação como um todo. É uma forma bem legal de "amarrar" o texto, assim ele fará todo o sentido e terá a sua veracidade comprovada.

- **Perspectiva:**

Uma outra possibilidade é a de apresentar possíveis soluções para os problemas expostos no desenvolvimento, buscando prováveis resultados e trabalhando com a conscientização geral. É a famosa intervenção já falada nesta aula. Vejam possibilidades de iniciar um parágrafo com intervenção social:

É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, todos se conscientizem de que, é necessário que...

- **Oração Coordenada Conclusiva**

Pode-se ainda iniciar a conclusão com uma conjunção coordenativa conclusiva, apresentando, posteriormente, soluções para os problemas expostos no desenvolvimento.

Uma dica que eu sempre dou é que o candidato deve marcar bem que ali começa a conclusão. Mas como? Através de conectivos que cumprem esse papel! Vejam exemplos:

Logo, portanto, por isso, por conseguinte, então, podemos concluir, dessa maneira, etc.



Com todas essas dicas, agora é só treinar! Escrever bastante e ter sucesso na redação no dia da prova!!

EXEMPLOS PRÁTICOS

Agora vou compartilhar com vocês alguns exemplos práticos de alunos de alguns cursos que enviaram texto para correção nos últimos meses. Vocês verão que as redações apresentam problemas, mas com as correções que eu indico, vocês poderão aproveitar bastante para aprender mais!

Exemplo 1

epidemiologia
problema de saúde pública no Brasil

Folha de texto definitivo

1 Surtos de peste bubônica, no final do século mi
2 dia, de gripe suína, em 2009, de ebola, em 2014,
3 vários fatores implicaram o aparecimento des-
4 sas e de outras doenças contagiosas ao redor
5 do mundo. A globalização e as condições ambien-
6 tais podem ser listadas como as principais respon-
7 sáveis.

8 A globalização tem aumentado muito nos últi-
9 mos anos, seja pela segurança e rapidez forne-
10 cidas pelas aviões, seja pela busca por conju-
11 cimento de outras nações e culturas. O fluxo
12 crescente de pessoas entre diferentes países propi-
13 cio o surto de doenças que, antes, eram restri-
14 tas a determinadas regiões. Um exemplo seria
15 o surto de vírus ebola. O vírus era restrito
16 a alguns países da África e se alastrou pelo
17 Brasil e pelo mundo em 2014.

18 No Brasil, as condições climáticas intensifi-
19 cam a transmissão de várias doenças contage-
20 sas, haja vista que as altas temperaturas e a
21 umidade favorecem a proliferação de mosquitos, os
22 principais vetores de diversas dessas enfermidades.
23 As temperaturas cada vez mais elevadas, por ad-
24 vento do efeito estufa, e a escassez de métodos
25 de combate eficazes aumentam o número de
26 pessoas infectadas e, consequentemente, as ta-
27 xas de transmissão no País.

28 Novos surtos continuarão a surgir, todavia al-
29 gumas medidas podem ser tomadas para que
30 o seu impacto seja minimizado. Tais como
31 métodos de identificação das formas latentes
32 das doenças, bem como a redução de emissões
33 de gases estufa.

Ambientação clara

Tese

Arg. 1

Arg. 2

Conclusão fraca



No exemplo, observamos um texto com clara apresentação de estrutura. A única ressalva é com relação à conclusão. Teria ficado mais coerente se tivesse sido utilizado um dos marcadores de conclusão.

Exemplo 2:

Linha	
1	O direito ao uso do espaço público é uma das principais ver-
2	tentes do atual conceito de direito à cidade, atribuído aos indi-
3	víduos de uma sociedade, sendo uma conquista que lhes confere mel-
4	hor qualidade de vida. A efetivação de tal prerrogativa está relacio-
5	nada à igualdade de direitos e à limitação da liberdade indivi-
6	dual do cidadão, pois o interesse da coletividade se sobrepõe ao in-
7	teresse particular na persecução do bem comum.
8	A ideia de igualdade de direitos entre as pessoas vem sendo
9	ampliada gradativamente, saindo da abstração jurídica de buscar
10	do "todos são iguais perante a lei" para ser aplicada de forma efe-
11	tiva e concreta na vida do cidadão. Assim, no âmbito interno das
12	cidades o Estado deve, através de políticas públicas de acessibilida-
13	de e inclusão social, garantir a todos o acesso igualitário aos
14	bens patrimoniais e culturais públicos, tornando-os espaços de con-
15	vivência democrática.
16	Por outro lado, o compartilhamento do espaço público não pode
17	permitir o seu uso de forma desordenada e que bem entender o cidadão
18	cidadão. Os usuários devem observar regras gerais de postura e com-
19	portamento que possibilitem a proteção e manutenção do direito con-
20	quistado. Nesse sentido, aplica-se a ideia do "Contrato Social" do filósofo
21	francês Rousseau, na qual se afirma que, para conviver em sociedade, os ho-
22	mens devem entrar em acordo, unindo suas vontades em uma única e
23	geral, a lei, que representa o desejo da maioria visando a preserva-
24	ção do bem comum.
25	Dessarte, o direito ao uso dos equipamentos e espaços públicos
26	das cidades deve ser garantido de forma igualitária pelo Estado e
27	exercido pelo povo através da privação de uma parcela da liberdade
28	de cada um em benefício da coletividade, para que neste resguarda-
29	da a continuidade e a universalidade desse direito.
30	

A estrutura do texto em análise é satisfatória, com boa progressão textual e clareza ao expor as ideias. A aluna organizou as ideias em introdução (tese), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (intervenção). O candidato utilizou o conectivo "dessarte" para marcar a conclusão que retomou a tese.

Exemplo 3:

Linha	
1	O aquecimento global é um assunto extremamente relevante nos dias atuais,
2	visto que pode causar vários impactos no meio ambiente. Apesar de haver
3	divergência sobre suas reais causas e consequências, é nítida a mudança
4	de clima e da natureza ao longo de tempo.
5	Em épocas passadas, não havia grande preocupação com o aquecimen-
6	to global, visto que se percebe o aumento desse efeito climático com o de-
7	sempenhamento humano. Com o advento de novas tecnologias, principalmen-
8	te para substituir o trabalho humano, além da crescente exploração
9	dos recursos naturais, como com o desmatamento e o uso desmedido
10	das águas, fica evidente o prejuízo causado ao meio ambiente.
11	Ademais, constata-se que há uma relação ao purque do desenvolvi-
12	mento sustentável, já que as pessoas almejam o crescimento econômico
13	da sociedade sem se preocupar com as gerações futuras. O aumento
14	da liberação de gases, aumentando acentuado pela modernidade, além
15	da destruição de florestas e queimas de petróleo e carvão, causam o
16	acúmulo de gases na atmosfera, chamado de efeito estufa, o que
17	causa o aumento da temperatura na Terra.
18	Por outro lado, alguns cientistas não acreditam nas consequências do aque-
19	cimento global, afirmando que existem problemas maiores para se dar
20	ênfase. Porém, são notórios os impactos já causados na natureza, e assim
21	a necessidade de um pacto entre as nações para reduzir os agentes cau-
22	sadores do aquecimento global, que pode aumentar os desastres naturais,
23	o desmatamento das calotas de gelo, a extinção de espécies, além de ou-
24	tros efeitos imensamente prejudiciais à vida humana.
25	Portanto, independentemente das verdadeiras causas e resultados do
26	aquecimento global, não há dúvidas que toda a população deve se
27	preocupar com a preservação do meio ambiente, reduzindo a emissão
28	de gases poluentes, economizando os recursos hídricos, evitando o desma-
29	taamento, de forma a proporcionar uma melhora na qualidade de vida
30	tanto da população atual como da futura.

Mais uma conclusão muito bem colocada. O candidato também iniciou com um conectivo (portanto), mas seguiu com proposta de intervenção, o que ficou ótimo!



4 - PONTUAÇÃO

Erro de pontuação é realmente muito relevante! Especialmente ao uso das vírgulas! Fiquem atentos.

4.1 – RETICÊNCIAS (...)

Pontuação muito encontrada em textos escritos e que representa bastante as hesitações da fala! Vamos analisar os casos:

1. Usadas para indicar dúvida ou hesitação do falante.

Exemplo: Sabe... é... eu queria te dizer que... esquece.

2. Usadas para interrupção de uma frase deixada gramaticalmente incompleta.

Exemplo: Agora não posso te ajudar, quem sabe mais tarde...

Nesse caso, é como se ficasse algo por dizer propositalmente, até mesmo para evitar a repetição. A frase ficaria completa se continuasse assim: eu possa te ajudar.

3. Usamos para marcar o fim de uma frase gramaticalmente completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia.

Exemplo: “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se na face duns longes cor-de-rosa...” Cecília Meireles

O prolongamento de ideia que se dá é poder imaginar a face rosada por estar envergonhada. É deixar algo por imaginar ao invés de dizer!

Assim: Estou tão nervosa que na hora que eu te encontrar.... (fica na imaginação! Rs).

4. Indicar supressão de palavra(s) numa frase transcrita. Este é um recurso comum, quando o texto transcrito é muito longo e deseja-se diminuí-lo.

Exemplo: “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros – Raimundo Fagner)



4.2 – PONTO (.)

É uma pausa longa no discurso, usado sempre com as seguintes finalidades:

1. Para finalizar frases declarativas.

Exemplo: Estava presente durante todo tempo.

2. Para separar períodos entre si (aqueles que não estão unidos por vírgula ou conectivos).

Exemplo: Saí cedo. Não tomei café.

3. Para abreviar palavras.

Exemplo: Av. (avenida), V.Ex.^a (vossa exelência) obs. (observação), Rev.mo (reverendíssimo).

Diferente do que estamos acostumados a ver, os símbolos referentes às unidades do sistema métrico decimal e aos elementos químicos não são acompanhados do ponto-final.

Exemplos: Kg, m, cm, Hg, Au, K, Pb

4.3 – DOIS-PONTOS (:)

Usamos o dois-pontos para:

1. Iniciar a fala de um personagem.

Exemplo:

Pela segunda vez o presidente disse:

- A reunião está encerrada!

2. Antes de apostos ou orações apositivas, enumerações e sequência de palavras que explicam ou que resumem ideias anteriores.

Exemplo: O material necessário é: lápis, borracha, caneta com corpo transparente.



Relembrando...



APOSTO é um termo ou expressão que se une a outro para explicá-lo ou especificá-lo.

3. Antes de citação para reportar um discurso de outra pessoa.

Exemplo: Como já dizia Vinicius de Moraes: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

4. Para introduzir uma explicação ou sequência:

Exemplo: Eram muitas as matérias a serem estudadas: regras do novo acordo ortográfico, pontuação, análise sintática, classes gramaticais, formação de palavras, sintaxe da concordância e da regência, redação oficial e crase.

4.4 – TRAVESSÃO (-)

Usamos travessão para os seguintes casos:

a) Indicar a fala de um determinado personagem ou a mudança de interlocutor nos diálogos:

Exemplo:

- Quando virá?

Seu amigo respondeu:

- Não posso afirmar sem saber quando terei férias.

b) Enfatizar uma palavra, frase ou expressão.

Exemplo: Era tudo que ele queria – ser aprovado em um concurso.

Observação: Poderia ser substituído por dois-pontos.

c) Separar orações intercaladas em substituição à vírgula ou aos parênteses.

Exemplo: O Brasil – indignado pelos absurdos da política – foi às ruas para protestar.



4.5 – PONTO E VÍRGULA (;)

Costumamos dizer que representa uma pausa maior que a vírgula e um pouco menor que o ponto-final, sem, contudo, encerrar o período. O ponto e vírgula é usado para:

1. Separar orações em períodos muito extensos, principalmente se neles já houver a presença da vírgula.

Exemplo: Sempre que penso em boa alimentação, penso em salada, sucos naturais, carnes magras, pouco sal, nada de açúcar; no mais, é melhor esquecer.

2. Separar orações coordenadas assindéticas (que não são ligadas por conjunção) que exprimam relações de sentido entre si.

Exemplo: Os protestos foram relevantes; esperamos que algo seja feito.

3. Substituir, de modo facultativo (ou seja, apenas se você quiser), a vírgula em orações coordenadas sindéticas adversativas.

Exemplo: Gostaria de estar presente em todo tempo; contudo, o trabalho impossibilita-me.

d) Separar orações coordenadas sindéticas conclusivas. Lembrando que, nesse caso, a conjunção ficará após o verbo.

Exemplo: Trabalhou pesado o ano todo; precisava, portanto, de férias.

e) Separar itens de uma enumeração e artigos relacionados a decretos, sentenças, petições, dentre outros.

Exemplo:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

[...]

Constituição Federal de 1988.



4.6 – PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

Utilizado no final das frases interrogativas diretas, pode indicar também outros sentimentos por parte do emissor, tais como: surpresa, indignação ou revelando uma expectativa diante de um determinado contexto linguístico.

Exemplos:

Como? Você não virá????

Aqui, não se espera uma resposta para a pergunta. Quem perguntou já sabe a resposta e se apresenta com indignação através da pergunta. É muito comum o uso de mais de uma interrogação ao final da indagação a fim de dar ênfase.

Por que preciso chegar às 6h?

Aqui sim é uma pergunta direta para qual se espera uma resposta.

Ponto de exclamação (!)

Usado nas seguintes circunstâncias:

a) Depois de frases que retratem ordem, indiquem espanto, admiração, surpresa, dentre outros sentimentos.

Exemplos:

Olha!!! Veja quem chegou!

Não desista! Dará tudo certo!

Também é comum o uso de mais de um ponto de exclamação para dar ênfase.

b) Após interjeições e vocativos.

Exemplos:

Ah! Que pena! (ah = interjeição).

Já sei! Você conseguiu, meu caro! (meu caro = vocativo)

c) Diante de frases que expressem desejo.

Exemplos:



Guarda-me, Senhor!
Que Deus o abençoe!

E quando usamos interrogação e exclamação ao mesmo tempo?

Ex.: Eu, falar com ele?! Nem pensar.

Usa-se para expressar uma junção de sentimentos, chamamos de indagação exclamativa.

4.7 – ASPAS (“ ”)

Hoje em dia, as aspas têm sido muito usadas. Aparece o seu emprego na maioria das provas de concurso. Veja em quais situações elas ocorrem:

1. Isolar palavras ou expressões que fogem à norma padrão, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares.

Exemplos:

É um prazer ouvir os “causos” mineiros. (Variação regional da fala)

Conversando com o meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim requerido. (Estrangeirismo)

Ah, isso já é uma questão de “querência”! (Dialeto caipira, neologismo)

2. Indicar uma citação textual.

Exemplo: “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar – Eça de Queirós)

Se, dentro de um trecho já destacado por aspas, se fizer necessário a utilização de novas aspas, estas serão simples (‘).

Em caso de redação:

O uso mais comum das aspas em redação é em citações. As bancas de correção valorizam bastante esse recurso porque demonstra conhecimento de mundo por parte do candidato e capacidade de dialogar com outras áreas do conhecimento. Um texto que traz uma citação inteligente e coerente com o tema fica mais interessante e valorizado.



Cuidado apenas com as gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares, não as utilizem em redações. Expressões assim não são bem-vindas em um texto dissertativo argumentativo.

4.8 – PARÊNTESES ()

Utilizamos os parênteses nos seguintes casos:

a) para fazer um comentário ou explicação a respeito do que se escreve, delimitando intercalações no período:

A Laura (aquela da qual falei ontem) virá para a festa.

Gostamos de pessoas felizes (exceto daquelas de sorriso falso)

b) Indicar informações bibliográficas como: o autor, o nome da obra, o ano de publicação, a cidade, a página, etc.:

"Dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de sua visão; o telefone é a extensão de sua voz; em seguida, temos o arado e a espada, extensões de seu braço. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação" (Jorge Luís Borges. O livro. Humanidades, Brasília : Universidade de Brasília, v.1, nº 1, p. 15, Out./dez. 1982).

c) em roteiros teatrais, explicita as ações das personagens:

João – Onde você estava?

Maria – Na padaria. Fui comprar um sonho para você.

João – Hum...que delícia...mas meu maior sonho eu já tenho: você!

(Saem abraçados pela direita)

d) Delimitar o período de vida de uma pessoa.

Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1986).

f) Indicar possibilidades alternativas de leitura.

Prezado(a) usuário(a).



O sinal de pontuação pode ficar interno aos parênteses ou externo, conforme o caso. Fica interno quando há uma frase completa contida nos parênteses, assim a pontuação deverá ficar dentro deles.

Vejam:

Eu suponho (e tudo leva a crer que sim.) que o caso está encerrado.

Vamos confiar (Por que não?) que cumprimos a meta.

Caso contrário, não há necessidade de se colocar o sinal de pontuação dentro do parêntese, pois ele pertence à frase que está fora.

O rali começou em Lisboa (Portugal) e terminou em Dacar (Senegal).

4.9 – VÍRGULAS (,)

O sinal de pontuação **com maior número de erros** e também que vai te garantir a chance de ganhar aqueles pontinhos importantíssimos é a VÍRGULA. Sim, é muito comum os candidatos errarem na hora de colocar vírgulas em seus textos!

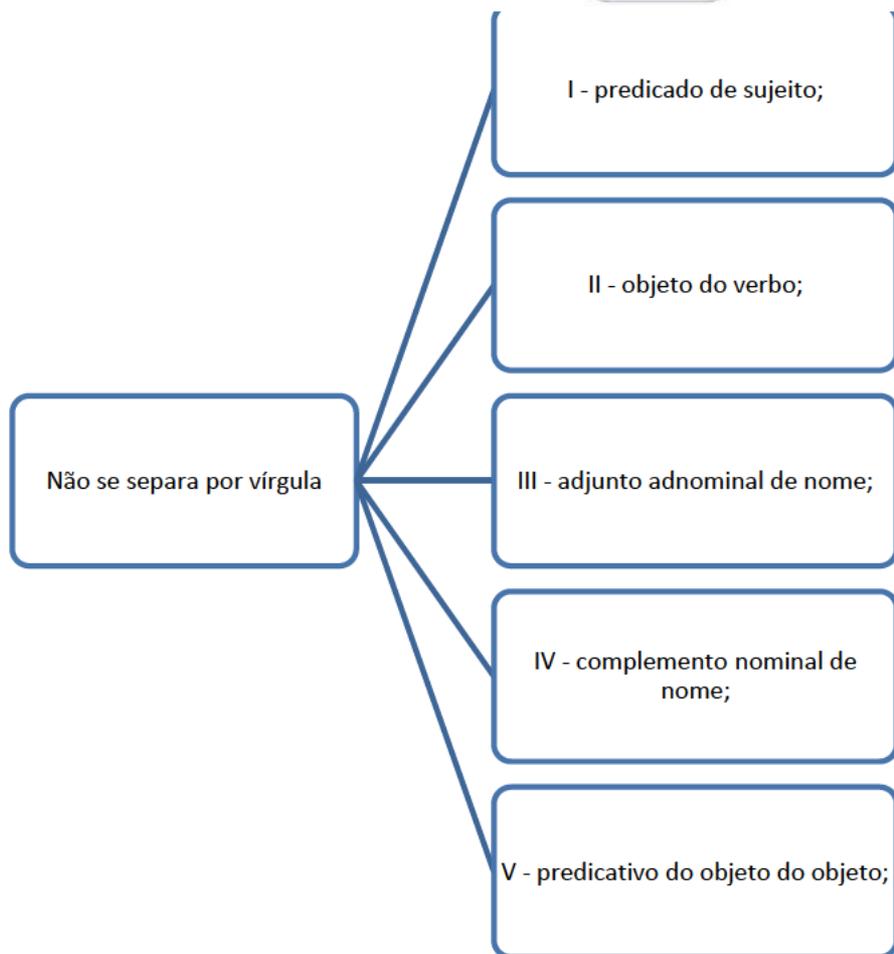
É usada para marcar uma pausa do enunciado com a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática.

Por exemplo: Adelaide, esposa de João, foi a ganhadora única da Sena.

A unidade sintática formada neste exemplo é Adelaide foi a ganhadora da Sena. O sintagma entre as vírgulas apenas adiciona informação à unidade sintática.

Então... podemos concluir que, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula!





4.9.1 – A VÍRGULA NO INTERIOR DA ORAÇÃO

É utilizada nas seguintes situações:

1. Separar o vocativo.

Exemplos:

Maria, traga-me uma xícara de café.

A educação, meus amigos, é fundamental para o progresso do país.

2. Separar apostos.

Exemplo: Valdete, minha antiga empregada, esteve aqui ontem.

3. Separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado.



Exemplos:

Chegando de viagem, procurarei por você.

As pessoas, muitas vezes, são falsas.

4. Separar elementos de uma enumeração.

Exemplo: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.

5. Isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo.

Exemplo: Amanhã, ou melhor, depois de amanhã, podemos nos encontrar para acertar a viagem.

6. Separar conjunções intercaladas.

Exemplo: Não havia, porém, motivo para tanta raiva.

7. Separar o complemento pleonástico antecipado.

Exemplo: A mim, nada me importa.

8. Isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Exemplo: Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2001.

9. Separar termos coordenados assindéticos.

Exemplo: "Lua, lua, lua, lua, por um momento meu canto contigo compactua..." (Caetano Veloso)

10. Marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo).

Exemplo: Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (Omissão do verbo preferir)

Termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem dispensam o uso da vírgula.

Exemplos:

Conversaram sobre futebol, religião e política.

Não se falavam nem se olhavam.

Ainda não me decidi se viajarei para Bahia ou Ceará.



Entretanto, se essas conjunções aparecerem repetidas, com a finalidade de dar ênfase, o uso da vírgula passa a ser obrigatório.

Exemplo: Não fui nem ao velório, nem ao enterro, nem à missa de sétimo dia.

4.9.2 – A VÍRGULA ENTRE ORAÇÕES

É utilizada nas seguintes situações:

1. Separar as orações subordinadas adjetivas explicativas.

Exemplo: Meu pai, de quem guardo amargas lembranças, mora no Rio de Janeiro.

2. Separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas.

Exemplos:

Acordei, tomei meu banho, comi algo e saí para o trabalho.

Estudou muito, mas não foi aprovado no exame.



Há três casos em que se usa a vírgula antes da conjunção e:

- 1) quando as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes.

Exemplo: Os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres, cada vez mais pobres. (Ricos é o sujeito de uma oração e pobres da outra).

- 2) quando a conjunção e vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto).

Exemplo: E chora, e ri, e grita, e pula de alegria.

- 3) quando a conjunção e assumir valores distintos da adição (adversidade, consequência, por exemplo).

Exemplo: Coitada! Estudou muito, e ainda assim não foi aprovada.



3. Separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal.

Exemplo: "No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (O selvagem - José de Alencar)

4. Separar as orações intercaladas.

Exemplo: "- Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em estar plantando..."

5. Separar as orações substantivas antepostas à principal.

Exemplo: Quanto custa viver, realmente não sei.

Agora vai uma dica perigosa! Rsr!

Sempre que você tiver dúvida em uma questão discursiva, recomenda-se, como bom senso, não usar a vírgula, pois não a usar caracteriza um pecado menor do que o uso indevido. Se você não usar a vírgula onde ela é necessária, pode ser considerado esquecimento, porém colocá-la a mais é considerado desvio das normas da gramática.

Se vocês pensam que estudar e saber usar as vírgulas em um texto não é importante, vejam a correção da redação a seguir:



Atualmente, com o avanço da tecnologia, houve um crescimento exponencial de redes sociais. O acesso em tempo real das informações, através dos celulares, possibilitou à sociedade a conexão com diversas culturas, níveis sociais e exposição das comunidades.

Tal fato acarretou o desenvolvimento de uma série de doenças neuvas, dentre elas, a depressão, também conhecida como a doença do século pelo fato de atingir todos os níveis de sociedade, crianças, jovens, idosos, inclusive, sem não distinguir os classes sociais.

Vale ressaltar, que o acesso exposto das redes sociais acabou afetando as relações físicas e interpessoais, uma vez que a sociedade está cada vez mais dependente das mídias para expressar seus pensamentos. Diante deste cenário, especialistas estudam formas de tratamento por visar os referidos problemas.

Dentre eles, insta salientar: a prática de exercícios físicos, que pode auxiliar tanto o desenvolvimento do corpo e da mente; aproximação do convívio familiar e do círculo de amizade, por fim de aumentar a rede afetiva, e ainda, o equilíbrio de uma alimentação balanceada.

Dado o exposto, é possível concluir que a proliferação das mídias sociais trouxe pontos positivos e negativos para a sociedade. Entretanto, as propostas mencionadas no parágrafo acima podem ajudar a reverter os problemas que atingiam os seres humanos, melhorando a qualidade de vida e as relações interpessoais.

Falta de vírgula p/ isolar termo intercalado

Virgula entre termos ligados sintaticamente

Falta de vírgula p/ isolar termo intercalado

O aluno errou praticamente apenas acentuação e vírgula! No espelho de correção da banca, ficou muito claro que, se o aluno tivesse estudado vírgula “pra valer”, não teria perdido tantos pontos!

Na próxima aula, já teremos a primeira rodada de redações!! Aproveitem para testar a sua capacidade argumentativa, nas próximas rodadas vocês poderão aprimorar as técnicas!

Dúvidas? Podemos ajudar?



Contatos professora Rafaela Freitas:

WhatsApp: (32) 98816-5876.

E-mail: discursivas.correcoes@gmail.com

Instagram e Youtube: [Prof. Rafaela Freitas](#)

Facebook: [Rafaela Freitas ou Rafaela Freitas Estratégia](#)

Grande abraço para todos!

Rafaela Freitas

